

As afirmações contraditórias dos alunos de bimba

Mestre Decanio

Todos estão certos!

Todos estão errados!

As palavras de Bimba devem sempre serem analisadas dentro do contexto, com seus componentes temporal (do momento), social (as pessoas envolvidas) e pessoais de Bimba (humor, antipatia, dissimulação, engodo, etc.).

Os conceitos, definições e nomenclatura usados pelo Mestre variaram muito no tempo e no espaço.

Para entender Bimba é indispensável a convivência com os acontecimentos, se possível, além de estudar e situar o fato no ambiente do momento em que ocorreu, raciocinar e então concluir...

Quando mal humorado, por antipatia ao interlocutor, por pressa ou simplesmente desatenção, o Mestre truncava ou trocava a resposta, além de que muitas vezes respondia propositadamente de modo incorreto, para não revelar o que não queria, ou não devia, a quem não merecia ou não convinha.

Só assim podemos entender a informação de que o toque de Santa Maria fosse o hino da capoeira, como se acaso houvesse algum... ou a negação do uso da Cavalaria como toque de jogo duro e restrição do seu emprego a um toque de alerta...

As listas de golpes e as regras de prática afixadas nas paredes da "academia" também mudavam muito...

Profundamente interessado na origem da capoeira, como todos iniciantes da sua prática, sempre ouvi de Bimba que esta era uma luta guerreira africana, especificamente dos escravos provenientes de Angola, dada a tradição de valentia dos mesmos.

Desde meus primeiros tempos na roda de Bimba comecei a pesquisar a relação entre o candomblé e outros fenômenos culturais africanos, porquanto aquele me parecia a origem dos demais.

A grandiosidade da Natureza, a extrema dependência do Homem dos seus recursos e de suas mutações, levam ao culto dos fenômenos naturais e dos integrantes das paisagens, animais, vegetais e seres

inanimados, aos quais a humanidade empresta poderes, inteligência e vontade à sua semelhança.

É notória a associação da religião com todas as atividades humanas nas sociedades primitivas, sobretudo com a música, o ritmo e a dança, manifestações primárias da Personalidade.

Entre os africanos, a unidade social repousa sobre ritmo e melodia. A percussão e o canto unem os indivíduos e criam a unidade do grupo, coordenando os trabalhos comunitários, as festas e o culto dos Senhores Invisíveis, aos quais a Humanidade atribui o comando dos fenômenos naturais.

Assim o Homem reflete na Natureza os mesmos sentimentos e poderes que esta lhe impõe pela grandiosidade de suas forças. Nos sistemas culturais africanos, talvez os mais antigos do atual ciclo vital, o candomblé é o fulcro em torno do qual giram as demais atividades humanas, religiosas, produtivas e sentimentais (festivas ou funerárias), não cabendo exceção à capoeira.

Bimba acreditava e propagava, com o apoio de Sisnando, a origem guerreira da capoeira, reflexo da belicosidade de ambos, porém estranhamente não conhecia terminologia africana específica da capoeira.

Durante todos os anos em que gozei da intimidade familiar e acadêmica do Mestre não observei aproximação da prática da capoeira com os rituais religiosos, sendo a mesma uma atividade profana mais associada às libações alcoólicas que aos cultos religiosos, como o candomblé.

Até à festa da casa de Camilo, em novembro de 1946, não houve exibição conjunta de candomblé, samba e capoeira; porém o lucro propiciada pela demonstração para os neurologistas e psiquiatras em congresso "encheu os olhos"(e os bolsos...) do Mestre, que adotou prazerosamente a nova fonte de renda. Esta é a origem da associação desenvolvida posteriormente pelo Mestre no Sul da capoeira com os costumes de terreiro de candomblé... para atrair os turistas...

Como o Mestre pretendia usar o candomblé como fonte de renda adicional começou a introduzir a prática de seus rituais em associação com a capoeira, como o ato de incensar do ambiente antes de jogar capoeira. Provavelmente procurando trazer os assistentes para a consulta de Ifá, a adivinhatória pelos búzios...

O Salve introduzido por Mestre Senna como saudação foi adotado, apesar do Mestre me haver sugerido os termos "Xuba" ou "Axé" de origem africanas quando da ocasião dos estudos para o ante-projeto de regulamentação esportiva da capoeira. A propósito, Itapoan informa que o "salve" foi sugerido por André Lacé Os exemplos são muitos e se repetem através o decorrer das gerações que se sucederam e das múltiplas oportunidades de convívio. Jesus Assuero me informou que Bimba lhe dissera que seu pai (do Mestre) era quem dava "sartu" na boca de caixote de sabão, enquanto a mim fora dito pelo próprio, em ocasião anterior, que esta habilidade

pertencera ao Mestre Bentinho!
Ezequiel afirma que Bimba intitula o toque de "Sta.Maria" como o "hino" da regional e que "cavalaria" não se prestava para o jogo ... usava-se apenas como aviso...

Os exemplos e citações seriam infinitos e enfadonhos... resta apenas apreciar e selecionar cuidadosamente os que nos parecerem consentâneos e coerentes com a lógica, a história, a tradição e se enquadram no contexto atual, abandonando as questiúnculas e discussões estéreis.